




O Evangelho da Família, alegria para o mundo

O Evangelho da Família

Redescobrir, viver, anunciar

11-12 NOV 2017

A modo de introdução


Com frequência ouvimos falar da crise.

O termo «crise» vem do grego «*Krísis*» e quer significar «decisão, linha divisória, eleição, questionamento». Designa uma fase que implica sempre uma certa tensão e uma crítica na evolução das ideias, acontecimentos ou situações.

Ela manifesta-se nos mais diversos níveis.

O último estágio de uma crise, dizem alguns, costuma manifestar-se por uma situação de «saturação indiferente».


Estamos numa fase de transição epocal, de mudança de paradigma, de metamorfose, ...



A modo de introdução

“Quando a *escatologia* (história, utopia, Reino de Deus, etc.) entra em crise, faz ato de presença o *apocalipse* (o fracasso dos projetos de futuro, a angústia existencial), e quando o apocalipse começa a ser insuportável, com o evidente perigo de provocar os maiores desajustamentos psíquicos, então surge o universo da gnose (a emigração interior, a cultura do eu, o espiritualismo, etc.)”

Jacob Taubes (+ 1987) citado por Uluis Duch, *Reflexions sobre el futur del cristianisme*, PAM, Montserrat 1997, 52-53.



A modo de introdução

- Verdadeiramente estamos a presenciar «o fim de um mundo».
- ✓ O paradigma antigo já não serve e ainda não temos verdadeiramente o novo.
- Mas este é o tempo oportuno:
 - ✓ Para sermos protagonistas da elaboração de um novo paradigma.
 - ✓ Para ajudarmos a edificar «um novo mundo».

A modo de introdução

“O grande risco do mundo atual, com a sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem ferve o entusiasmo de fazer o bem. [...]” ec. 2

A modo de introdução

“A proposta é viver a um nível superior, mas não com menor intensidade: «Na doação, a vida se fortalece; e se enfraquece no comodismo e no isolamento. De facto, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar a vida aos demais.» Quando a Igreja faz apelo ao compromisso evangelizador, não faz mais do que indicar aos cristãos o verdadeiro dinamismo da realização pessoal: «Aqui descobrimos outra profunda lei da realidade: “A vida alcança-se e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros.” Isto é, definitivamente, a missão.»” ec. 10

Um itinerário – Uma ‘estratégia’

- Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (24/11/2013).
- Carta Encíclica *Laudato si’* (24/05/2015).
- Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia *Misericordiae vultus* (11/04/2015); Carta Apostólica *Misericordiae et misera*, dada em Roma, no Domingo de Cristo Rei, por ocasião do encerramento do Jubileu Extraordinário da Misericórdia (20/11/2016).
- Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amaris Laetitia* (19/03/2016).
- XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre *Os jovens a fé e o discernimento vocacional* (Outubro de 2018).
- Carta do papa Francisco para o IX encontro mundial das famílias sobre o tema: “O Evangelho da Família: Alegria para o mundo”. (Dublim, 21-26 de Agosto de 2018).

Um itinerário – Uma ‘estratégia’

- “[...] Seria possível questionar-se: o Evangelho continua a ser alegria para o mundo? E mais ainda: a família continua a ser uma boa notícia para o mundo de hoje?
- Estou convicto que sim! E este «sim» encontra-se firmemente fundado no desígnio de Deus. [...] [...] a família é o «sim» do Deus Amor. Somente a partir do amor a família pode manifestar, propagar e regenerar o amor de Deus no mundo. Sem o amor não podemos viver como filhos de Deus, nem como cônjuges, pais e irmãos.”

Um itinerário – Uma ‘estratégia’

- “Sonho uma Igreja em saída, não autorreferencial, uma Igreja que não passe distante das feridas do homem, uma Igreja misericordiosa que anuncie o coração da revelação de Deus Amor, que é a misericórdia. É esta mesma misericórdia que nos renova no amor; e sabemos que as famílias cristãs são lugares de misericórdia e testemunhas de misericórdia; depois do Jubileu extraordinário elas sê-lo-ão ainda mais, e o Encontro de Dublin poderá oferecer sinais concretos disto.
- Por conseguinte, eu convido a Igreja inteira a ter presentes estas indicações na sua preparação pastoral em vista do próximo Encontro Mundial.”

O Evangelho da Família

"O bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja. Inúmeras são as análises feitas sobre o matrimónio e a família, sobre as suas dificuldades e desafios actuais. É salutar prestar atenção à realidade concreta, porque «os pedidos e os apelos do Espírito ressoam também nos acontecimentos da história» através dos quais «a Igreja pode ser guiada para uma compreensão mais profunda do inexaurível mistério do matrimónio e da família». [...]" (AL 31)

O Evangelho ...

- ✓ Boa notícia.
- ✓ Festa da oralidade.
- ✓ Boa notícia dada de uma forma agradável e com surpresa.
- ✓ Mensagem que se comunica oralmente e que é entusiasmante no seu significado (antropológico, social, religioso).

... da Família

- ✓ Das famílias...
 - "A realidade da família, melhor dito das 'famílias' – aqui o plural é mesmo necessário, porque sempre houve, e, hoje em dia, isso é ainda mais perceptível! – várias formas de realização da família, que nos aparece sempre em configurações com a sua marca cultural e sujeita às transformações que se vão verificando no evoluir da sociedade." (Borges de Pinho, A família no contexto actual: interpeleções à visão cristã da vida, in Pastoral Catequética 37-38 (2017) 87.

Redescobrir o Evangelho da Família

- Olhando a realidade das famílias.
 - ✓ Sem juízos sumários demasiados generalizados e simplistas.
 - ✓ Sem saudosismos do passado, com frequência falsamente idealizado.
 - ✓ Sem atitudes pessimistas, como se fossemos profetas da desgraça.
- Com um olhar humanamente amadurecido.
- Marcado pela esperança cristã.
- Ousando olhar como Deus a olha.

Redescobrir o Evangelho da Família

- Olhando as famílias como realidade boa da criação.
 - ✓ As famílias como realidade humana valem por si, não precisando ter a 'ética cristã' para terem consistência, valor e qualidade humanos para que lhe devamos prestar toda a atenção e cuidado.
 - ✓ A sexualidade faz também parte dessa realidade boa da criação.
- Reconhecendo as dificuldades, mas também as oportunidades.
 - ✓ Nos relacionamentos marido/mulher, pais/filhos.
 - ✓ Na maneira como as novas gerações olham para ela.
 - ✓ Na consciência clara de como a erosão da família destrói aspectos fundamentais da vida humana

Viver o Evangelho da Família

- Como caminho privilegiado de crescimento e realização pessoal na vivência do amor.
 - ✓ Nela se fazem, aprendem e concretizam experiências fundamentais do ser e da existência humana e crente:
 - A filiação (ser filho).
 - A fraternidade (ser irmão).
 - A paternidade/maternidade (ser pai/ser mãe).
 - A alteridade (ser outro).

Viver o Evangelho da Família

✓ Nela se fazem, aprendem e falam as linguagens com que se diz a totalidade do humano:

- O «eu», o «tu» o «nós».
- O quotidiano.
- A ética assimétrica.
- O bem comum.
- O cuidado do outro.
- A transcendência.

Anunciar o Evangelho da Família

➤ Temos de aprender a ser uma Igreja «poliédrica» e que sabe integrar:

- ✓ Levando a sério a variedade dos itinerários humanos na relação com Deus.
- ✓ Fugindo à dicotomia simplista «regular» e «irregular».
- ✓ Não ignorando as normas, mas não fazendo delas o critério último e absoluto.
- ✓ Tendo em conta a hierarquia das verdades do Evangelho;
- ✓ Sabendo que a lógica do Evangelho é a lógica da misericórdia.
- ✓ Adotando um olhar diferenciado na proximidade.
- ✓ Assumindo a 'arte exigente' do discernimento (não substituído por nenhuma legislação).

Anunciar o Evangelho da Família

➤ O anúncio cristão do Evangelho da Família é chamado a assumir as suas responsabilidades como contributo, à luz da fé, para a verdade e qualidade do viver humano pessoal, social e crente. (cf. *Ibidem*, 91-100.)

- ✓ Sublinhando a nuclearidade do amor na existência humana – o que acontece no matrimónio e na família é a forma mais densa e qualificada da vocação humana para o amor.
- ✓ Apontando como a sacramentalidade do matrimónio se enraiza na vivência do amor humano como expressão de comunhão e realização pessoais e como sinal privilegiado do amor de Deus pela humanidade, não obstante as fragilidades, debilidades e contradições humanas.

Anunciar o Evangelho da Família

- ✓ Destacando como a realidade quotidiana do matrimónio e da família é assumida no dom da salvação – o matrimónio é sacramento da vida quotidiana. É toda a história da vida das pessoas que fica envolvida nesta dinâmica. Também por isso o matrimónio cristão só faz sentido dentro de um contexto de fé e a partir da fé.
- ✓ Encontrando formas de linguagem, atitudes de vida, e gestos de compreensão que ajudem a entender que não estamos no âmbito de uma lei a cumprir, mas de um dom a acolher, uma possibilidade de sentido, uma promessa de esperança – os aspectos jurídicos- institucionais, por mais indispensáveis que sejam, têm por base e só fazem sentido se suportados pelo amor vivido em entrega e doação gratuita.

Anunciar o Evangelho da Família

- ✓ Testemunhando que um casamento com possibilidade de ser feliz é aquele que se realiza com a intenção de ser para toda a vida, baseado num projecto estável de partilha da totalidade da existência – a visão cristã do matrimónio não ignora (não pode ignorar) a sua real historicidade. O amor como relação entre duas pessoas numa história partilhada de vida pode, infelizmente morrer. A proposta cristã fala (não pode deixar de falar) da fidelidade e da indissolubilidade como dom a acolher e tarefa a realizar com persistência e perseverança, com confiança na presença quotidiana de Deus. O sentido fundamental da afirmação da indissolubilidade passará mais pela compreensão de que não é uma realidade disponível ao sabor do arbitrio humano, do que pela sua tradução imediata em categorias metafísicas e jurídicas.

Anunciar o Evangelho da Família

➤ No contexto desta reflexão emerge a pergunta pelo que os cristãos e as comunidades cristãs podem e devem fazer neste campo muito amplo da pastoral da família. (cf. *Ibidem*, 101-107)

- ✓ Assumir o serviço à família (às famílias) como dimensão essencial de qualquer comunidade cristã.
- ✓ Olhar para a família como sujeito da pastoral e não apenas como destinatária.
- ✓ Repensar o modo como a Igreja – em termos de conteúdo e de linguagem – propõe a visão cristã do matrimónio e da família.
- ✓ Promover uma pastoral familiar atravessada em todas as suas expressões por um olhar realista mas positivo e de esperança sobre a vida conjugal e familiar.

Anunciar o Evangelho da Família

- ✓ Acompanhar nos diversos tempos, situações e circunstâncias do caminho conjugal e familiar.
- ✓ Descobrir e concretizar formas criativas e modalidades várias de relacionamento possível das comunidades cristãs em relação às famílias, mesmo no que ao 'exercício de governo' diz respeito.
- ✓ Comprometer-se no serviço às famílias e não somente às famílias cristãs, não se deixando 'afunilar' pelo objetivo imediato do casamento cristão.
- ✓ Apresentar-se, com sinais creíveis de amor, acolhimento e misericórdia, face às situações difíceis ou sem saída perceptível a curto prazo, face às famílias feridas que buscam caminhos de reconstrução.

A modo de notas conclusivas

➤ O caminho está sinalizado passando por vários momentos:

- ✓ Acolher todos na vida das comunidades, sem que ninguém se sinta excluído.
- ✓ Acompanhar cada um, sem que ninguém se sinta abandonado.
- ✓ Discernir cada situação.
- ✓ Integrar na vida da comunidade, segundo o carisma e as possibilidades próprias e originais de cada um.

(Cl. Bruno Forte, Prólogo, In Jesús Martínez Gordo, *Estuve divorciado e me acogisteis. Para compreender Amoris Laetitia*, PPC, Madrid 2016, 6-7.)

A modo de notas conclusivas

"[...] contemplar a plenitude que ainda não alcançámos permite-nos também relativizar o percurso histórico que estamos a fazer como família, para deixar de pretender das relações interpessoais uma perfeição, uma pureza de intenções e uma coerência que só poderemos encontrar no Reino definitivo. Além disso, impede-nos de julgar com dureza aqueles que vivem em condições de grande fragilidade. Todos somos chamados a manter viva a tensão para algo mais além de nós mesmos e dos nossos limites, e cada família deve viver neste estímulo constante. Avancemos, famílias; continuemos a caminhar! Aquilo que se nos promete é sempre mais. Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida." (AL 325)

A modo de notas conclusivas

"Devemos [...] redescobrir e anunciar o Evangelho da família em toda a sua beleza. A verdade convence mediante a sua beleza. Devemos contribuir, através das palavras e dos factos, para que as pessoas encontrem a felicidade na família e desse modo possam dar às outras famílias testemunho dessa sua alegria. Devemos entender de novo a família como Igreja doméstica, fazer dela a via privilegiada da nova evangelização e da renovação da Igreja, uma Igreja que caminha ao lado das pessoas e com as pessoas." (Walter Kasper, O Evangelho da família, Paulinas, Prior Velho 2014, 49.)

XIX JORNADAS NACIONAIS
de PASTORAL FAMILIAR

CATOLICA
FACULDADE DE TEOLOGIA
COORDINADOR
Juan Ambrosio

Obrigado pela vossa atenção

juanamb@ft.lisboa.ucp.pt
